

# APACHE

Concentrado para emulsão (EC) contendo 18g/l ou 1,8% (p/p) de abamectina  
(contém o formulante nafta de petróleo (petróleo) aromática pesada)

Autorização de Importação Paralela n.º 026/2012 concedida pela DGA

## INSECTICIDA-ACARICIDA

### MODO DE ACÇÃO

APACHE é um insecticida-acaricida de amplo espectro de acção, que actua por contacto e ingestão. A abamectina, é produzida pela bactéria do solo *Streptomyces avermitilis*, pelo que é considerado um produto natural. Inibe a transmissão de sinais nas ligações neuromusculares de insectos e ácaros, actuando sobre as formas móveis de insectos mastigadores e picadores (ácaros, larvas mineiras, psilas, etc.).

APACHE possui actividade sistémica limitada, mas apresenta movimento translaminar. Penetra no tecido foliar, criando actividade residual no interior das paredes celulares, pelo que tem uma excelente persistência de acção. No entanto, a abamectina não penetra no interior do tecido vegetal, dissipando-se rapidamente por fotodegradação, o que permite estabelecer pequenos Intervalos de Segurança.

### UTILIZAÇÕES, CONCENTRAÇÕES E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cultura	Praga	Concentrações	Recomendações
Tomateiro	Larvas mineiras ( <i>Liriomyza spp.</i> )	60 mL/hL	Tratar logo que se notem as primeiras galerias das larvas mineiras. Repetir quando se note nova infestação. Para prevenir eventuais resistências não aplicar mais de 2 vezes seguidas ou 4 vezes durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.
Crisântemos, gerberas e gipsofilas	Larvas mineiras ( <i>Liriomyza spp.</i> )	25-50 mL/hL	Tratar logo que se notem as primeiras galerias nas folhas. Não efectuar mais de 4 tratamentos para evitar o aparecimento de eventuais resistências.
Citrinos	Mineira das folhas dos rebentos ( <i>Phyllocnistis citrella</i> )	40 mL/hL + 250 mL/hL óleo de verão	Tratar logo que se observem as primeiras galerias nas folhas dos novos rebentos. Em função do grau de ataque, do crescimento dos rebentos e na presença de folhas novas, repetir o tratamento a intervalos não inferiores a 14 dias. Para evitar o desenvolvimento de resistências, os tratamentos deverão ser limitados a 3 aplicações. Dirigir a pulverização especialmente para os rebentos com folhas novas.
Pereira	Psila ( <i>Psyla pyri</i> )	75 mL/hL + 250 mL/hL óleo de verão	Aplicar após a queda das pétalas. Repetir o tratamento se necessário. Não aplicar mais de 2 vezes para evitar a ocorrência de resistências.
Macieira	Aranhão vermelho e outros ácaros tetraniquídeos e eriofídeos ( <i>Tetranychus spp.</i> e <i>Eryiophyes spp.</i> )	75 mL/hL + 250 mL/hL óleo de verão	Tratar ao início no início da infestação dos ácaros (aranhão vermelho e ácaros eriofídeos). Se necessário novo tratamento, aplicar outro acaricida com modo de acção diferente, para evitar resistências.
Videira	Aranhão vermelho e outros ácaros tetraniquídeos ( <i>Tetranychus spp.</i> )	100 mL/hL	Tratar logo que apareçam as primeiras formas móveis dos ácaros. Não aplicar mais de 2 vezes para evitar a ocorrência de resistências.
Morangueiro	Ácaros tetraniquídeos ( <i>Tetranychus spp.</i> )	80-100 mL/hL	Iniciar os tratamentos quando o nível populacional for inferior a 5 formas móveis por folíolo; quando a infestação for superior a 5 formas móveis, aplicar caldas preparadas com 100 ml/hl. O volume de calda a aplicar deve ser da ordem dos 1000 a 1200 l/ha, para uma boa protecção das folhas. Na presença de grandes populações efectuar 2 aplicações, a intervalos de 7 a 14 dias e usando a concentração de 80 ml/hl. Não efectuar mais de 4 aplicações durante o ciclo vegetativo, nem mais de 2 consecutivas.

Cultura	Praga	Concentrações	Recomendações
Roseiras, crisântemos, craveiros, orquídeas e outras ornamentais	Ácaros tetraniquídeos ( <i>Tetranychus spp.</i> )	25- 50 mL/hL	Tratar logo após o aparecimento da praga revelada pela existência de formas móveis. Para evitar resistências, alternar a aplicação com outros acaricidas. Não efectuar mais de 4 tratamentos.

### PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

Para evitar o desenvolvimento de resistências recomenda-se a alternância deste produto com insecticidas com diferentes modos de acção.

Em citrinos:

- Regar abundantemente as árvores na véspera do tratamento.
- Não tratar nas horas de maior calor.
- Não aplicar desde a floração até ao tamanho de noz dos frutos.
- Não usar o produto nos sistemas de rega.
- Aplicar em pulverização, não ultrapassando a dose de 1,5L de APACHE por hectare.

### VOLUME DE CALDA

A concentração deve ser ajustada ao débito do pulverizador, de modo a respeitar as concentrações indicadas. Aplicar em pulverização, não ultrapassando a dose de 1,5L de APACHE por hectare.

### MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

No recipiente onde se prepara a calda, deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

Para obtenção de caldas mistas de APACHE com óleo de verão, juntar ao APACHE um pouco de água e agitar. Separadamente, proceder de igual modo com o óleo de verão. Juntar seguidamente cada uma destas emulsões no recipiente onde se faz a calda, já com metade da água necessária e completar o volume desejado, agitando sempre.

### INTERVALO DE SEGURANÇA

3 dias em tomateiro e morangueiro; 7 dias em citrinos e videira; 14 dias em macieira e pereira.

### LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS (LMR)

A utilização deste produto pode dar origem a resíduos nos produtos agrícolas. O respectivo Limite Máximo de Resíduos (LMR), permitido por lei, para cada cultura/substância activa pode ser consultado na Base de Dados da Comissão Europeia em: [http://ec.europa.eu/sanco\\_pesticides/public/index.cfm](http://ec.europa.eu/sanco_pesticides/public/index.cfm)

### COMPATIBILIDADES

APACHE é compatível com outros insecticidas e fungicidas de uso comum, à excepção dos produtos de reacção fortemente alcalina. A adição de óleo de verão nos tratamentos aumenta a sua acção penetrante.

### PROTECÇÃO INTEGRADA



Cumpridos os princípios gerais da Protecção Integrada pelos utilizadores profissionais, todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Protecção Integrada.

### PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTÓXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Ficha de segurança fornecida a pedido.

- Pode provocar uma reacção alérgica cutânea. Irritante para os olhos. Pode ser mortal por ingestão e penetração nas vias respiratórias. Pode provocar pele seca ou gretada, por exposição repetida.
- Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/protecção ocular/protecção facial.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Eliminar o conteúdo/embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

- Muito tóxico para os organismos aquáticos.
- Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.
- Após o tratamento lavar bem o material de protecção tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro.
- Recolher o produto derramado.
- EM CASO DE INGESTÃO: contacte imediatamente um centro de informação antivenenos ou um médico. NÃO provocar o vômito.
- SE ENTRAR EM CONTATO COM A PELE: lavar com sabonete e água abundantes.

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA, ECOTOXICOLÓGICA E AMBIENTAL****PERIGO****EMBALAGENS**

Embalagens de 250mL, 1L e 5L.